

DISCENTE AUTISTA NO PALCO DO TEATRO ESCOLAR: corporeidade, acessibilidade e expressão artística

21

AUTISTIC STUDENT ON THE SCHOOL THEATER STAGE: corporeality, accessibility, and artistic expression

Me. João Batista da Silva Filho¹

Resumo

Este artigo analisa a experiência do discente autista no teatro escolar, abordando aspectos da corporeidade, acessibilidade e expressão artística. A pesquisa investiga como a prática teatral pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional e comunicativo desses estudantes, promovendo inclusão e autonomia. A partir de uma revisão bibliográfica e de análise de experiências no Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria, Brasília, o estudo destaca adaptações pedagógicas e ambientais que favorecem a participação dos alunos autistas no teatro. Os resultados evidenciam que o teatro escolar é uma ferramenta eficaz para a ampliação das interações sociais, a redução da ansiedade e o fortalecimento da identidade dos discentes autistas, consolidando-se como um espaço de inclusão e transformação.

¹ Mestre em Artes pela Universidade de Brasília (UnB), com a pesquisa "Teatro na Sala de Aula: Experiência Estética na Educação de Jovens e Adultos" (2023). É pós-graduado em História da Arte e Ensino Superior, em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação de Jovens e Adultos, pela Faculdade Metropolitana do Rio de Janeiro. Graduado em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes (Brasília), atualmente cursa graduação em Fotografia pela Universidade Cruzeiro do Sul.

Atua como ator, dramaturgo, arte-educador e palestrante, com ampla experiência na condução de conferências, oficinas e formações nas áreas de educação, arte-educação e teatro. É professor de Arte em instituições públicas e privadas, além de atuar em cursos preparatórios e projetos de formação teatral.

Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada pelo compromisso com a acessibilidade, os processos pedagógicos inclusivos e a valorização da expressividade artística no ensino do teatro.

Palavras-chave: Teatro escolar, autismo, corporeidade, acessibilidade, expressão artística.

Abstract

This article analyzes the experience of autistic students in school theater, addressing aspects of corporeality, accessibility, and artistic expression. The research investigates how theatrical practice can contribute to the socio-emotional and communicative development of these students, promoting inclusion and autonomy. Through a literature review and an analysis of experiences at the Centro de Ensino Fundamental 103 in Santa Maria, Brasília, the study highlights pedagogical and environmental adaptations that facilitate the participation of autistic students in theater. The results show that school theater is an effective tool for expanding social interactions, reducing anxiety, and strengthening the identity of autistic students, establishing itself as a space for inclusion and transformation.

Keywords: School theater, autism, corporeality, accessibility, artistic expression.

Introdução

A inclusão de estudantes autistas no ambiente escolar é um desafio constante que requer ações pedagógicas inovadoras e acessíveis. O teatro, enquanto prática educacional e artística, pode oferecer um campo frutífero para o desenvolvimento da corporeidade e da expressão artística desses alunos.

Este artigo baseia-se no trabalho teatral desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria, Brasília, com alunos autistas, buscando analisar como essa experiência contribui para a acessibilidade e o desenvolvimento da expressão artística desses estudantes.

Segundo Maura Penna “a educação teatral possibilita um aprendizado sensível e significativo, especialmente para estudantes com necessidades especiais” (PENNA, 2012, pg.45). Conforme Fonseca (2017), a experiência teatral contribui para o desenvolvimento

da percepção corporal e da interação social. Para Vygotsky (1991), a interação social é um elemento essencial no processo de aprendizagem, e o teatro pode funcionar como mediador potente nesse contexto.

No contexto de escola pública de Brasília, destaca-se o trabalho realizado no Centro de Ensino Fundamental 103, localizado em Santa Maria, Brasília -DF. Nesta instituição desenvolvi projetos teatrais inclusivos voltados para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo práticas que favorecem a expressão e a socialização. Iniciativas como a adaptação de roteiros, o uso de suporte visuais e a criação de um ambiente sensorialmente controlado têm demonstrado impactos positivos no engajamento e no desenvolvimento emocional dos estudantes. Além disso, relatos de professores e familiares indicam que a participação no teatro escolar tem contribuído significativamente para a melhoria da autoconfiança e das habilidades de comunicação dos alunos autistas.

A experiência teatral pode ser analisada sob a ótica do Teatro do Oprimido, de Boal (1998), que propõe o teatro como um espaço de transformação social e empoderamento. Boal defende que:

“O teatro deve ser acessível a todos e atuar como ferramenta para dar voz aos sujeitos historicamente marginalizados”. (BOAL 1998, p.121).

Dentro dessa perspectiva, o teatro escolar pode ser uma via para que os estudantes autistas se expressem de maneira autêntica e desenvolvam sua corporeidade e interação com o mundo.

Além disso, Viola Spolin (2001), em seu livro Improvisação para o Teatro, ressalta a importância da improvisação como meio de estimular a criatividade e a espontaneidade nos atores. Suas técnicas, baseadas em jogos teatrais, são amplamente utilizadas em processos educativos e podem ser altamente benéficas para estudantes autistas, pois oferecem um ambiente seguro e lúdico para a experimentação e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão. De acordo com Marques “A improvisação no teatro contribui para a autonomia e a confiança dos alunos, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades de forma espontânea e interativa (MARQUES, 2019, p.89)

Outros estudos apontam a relevância do teatro como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento emocional para estudantes autistas. Segundo Mendes e Rosa o envolvimento do aluno no palco possibilita a exploração de emoções e a criação de conexões significativas com os outros, ajudando no desenvolvimento da comunicação interpessoal. De acordo com Oliveira e Souza (2019), a prática teatral pode reduzir a ansiedade social e aumentar a autorregulação emocional dos discentes autistas, proporcionando uma plataforma segura para que expressem seus sentimentos e compreendam melhor as emoções dos colegas.

Para Marques (2013) o desempenho no teatro não se restringe à representação de um personagem, mas envolve a vivência de experiências que promovem a autopercepção e o entendimento da relação do corpo com o espaço cênico. Essa perspectiva é essencial ao considerar a corporeidade no ensino do teatro para estudantes autistas, pois permite que explorem e experimentem sua expressividade em um ambiente estruturado e acolhedor.

Nos últimos anos, a inclusão de estudantes autistas nas atividades educacionais tem se tornado um objetivo fundamental para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Dentro deste contexto, as artes, e especificamente o teatro, emergem como uma poderosa ferramenta não apenas de expressão artística, mas também de desenvolvimento pessoal e social para esses estudantes. Esta pesquisa se dedica a explorar a interseção entre corporeidade na ação teatral e a experiência do discente autista em escolas públicas, focalizando na acessibilidade, nos processos educacionais adaptativos e na superação na expressividade artística. A inclusão ainda é uma realidade nova para os professores, a presença de alunos com autismo tem provocado nos educadores sentimento de impotência, frustração e angústia frente às limitações dos alunos e das próprias limitações por não oferecer atendimento individualizados desses alunos Matos; Mendes, (2014). Diante desses aspectos, o desenvolvimento pedagógico dificulta o trabalho de intervenção adequada.

Acessibilidade e Inclusão Social no teatro Escolar

A acessibilidade e a inclusão social no teatro escolar são questões essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades, possam participar ativamente das atividades artísticas e se beneficiar de sua prática pedagógica. No contexto educacional, o teatro pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da cidadania e da convivência social, ao permitir que os alunos se expressem, interajam e desenvolvam habilidades interpessoais. A acessibilidade, por sua vez, implica não apenas na adaptação de espaços e recursos, mas também na criação de condições que permitam o acesso pleno a experiência artística, sem barreiras físicas, cognitivas ou sociais.

A acessibilidade física é um dos primeiros aspectos a ser considerado quando se fala em inclusão no teatro escolar. Para que todos os alunos possam participar das atividades teatrais de maneira plena, é necessário que o ambiente escolar esteja adaptado para atender às necessidades físicas de pessoas com mobilidade reduzida ou outras deficiências físicas. Isso inclui rampas de acesso, cadeiras adaptadas, espaços amplos e adequados para movimentação, e recursos de segurança que garantam a integridade de todos os participantes.

Além disso, a acessibilidade no teatro escolar envolve a adaptação de cenários, figurinos e outros elementos cênicos para garantir que estudante com deficiências motoras ou sensoriais possam interagir com eles de maneira segura e confortável. De acordo com Oliveira: “As adaptações físicas são fundamentais para garantir que a vivência teatral seja uma experiência inclusiva para todos, permitindo que cada aluno se sinta parte do processo criativo e da construção da obra”. (OLIVEIRA 2016, p.89).

Já no caso de alunos com deficiência cognitiva ou dificuldade no processamento de informações, adaptações no ritmo das atividades, explicações visuais ou o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de leitura ou tradução de texto para a imagem, podem ser extremamente úteis para garantir que o aluno tenha as condições necessárias pedagógicas

como imagens, vídeos e outros suportes visuais também pode ser uma maneira eficaz de tomar o conteúdo mais acessível e compreensível para alunos com diferentes habilidade cognitiva.

O ambiente sensorial é um ponto crucial para a inclusão de estudantes com diferentes sensibilidades sensoriais, como aqueles com autismo. Para garantir a acessibilidade sensorial no teatro escolar é necessário oferecer um ambiente com controle sobre os estímulos auditivos, visuais e táteis.

Alunos com autismo, por exemplo, podem apresentar hipersensibilidade a luzes forte, sons altos ou até mesmo a texturas específicas. Portanto, a criação de um ambiente sensorialmente equilibrado é fundamental. A possibilidade de usar luzes suaves, sons controlados e materiais tátteis apropriados pode garantir que esses estudantes se sintam mais confortáveis e seguro durante a prática teatral. Além disso, o uso de espaço mais silenciosos ou adaptação de atividades sensoriais também pode facilitar a participação de alunos que têm dificuldade em lidar com estímulos excessivos.

O teatro, como prática pedagógica inclusiva, tem um papel central na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao proporcionar um espaço em que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características, podem participar e se expressar, o teatro, o teatro escolar fomenta a inclusão social, a colaboração e o respeito pela diversidade.

O papel do educador é crucial nesse processo, pois ele deve ser capaz de reconhecer as necessidades individuais dos alunos e adaptar as atividades de forma que todos possam usufruir de uma experiência rica e significativa. Segundo Kishimoto: “O teatro tem o poder de integrar diferentes subjetividade e formas de expressão, permitindo que os alunos se compreendam melhor e desenvolvam um senso de pertencimento a comunidade escolar”. (KISHIMOTO 2010, p.73).

Para estudantes autistas, o teatro representa uma oportunidade de interagir com seus pares, desenvolver a empatia e melhorar a comunicação, tudo isso de maneira lúdica e estimulante. Como afirma Spolin: “O jogo teatral cria um ambiente seguro onde os SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.21 -34, jan./jun.2025

participantes podem explorar novas formas de expressão e experimentar a liberdade de se comunicar sem medo do julgamento". (SPOLIN 1992, p.56)

O ato de representar e dramatizar permite que os alunos vivenciem diferentes contextos sociais e culturais, promovendo a reflexão sobre questões sociais, políticas e emocionais. Dessa forma, o teatro não apenas estimula a expressão artística, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e respeitosos com a diversidade.

Apesar dos avanços nas políticas de inclusão escolar e nas práticas pedagógica, a inclusão no teatro escolar ainda enfrenta desafios significativos. A falta de formação dos educadores sobre as necessidades específicas de estudantes com deficiência, a escassez de recursos adaptativos e a resistência à mudança em alguns ambientes escolares são obstáculos que podem dificultar a criação de um espaço verdadeiramente inclusivo.

No entanto, as possibilidades de inclusão social por meio do teatro são amplas. Estratégias como a adaptação de textos, o uso de recurso tecnológico e a personalização das atividades para atender às necessidades individuais dos alunos podem ser implementadas para promover a participação de todos, garantindo que a expressão artística no teatro seja acessível e democrática.

Experiências e análises

A prática teatral e artística nas escolas, especialmente em contextos de inclusão e diversidade, tem mostrado ser uma poderosa ferramenta de desenvolvimento e superação para alunos. No Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria -DF, em Brasília, a implementação de atividades artística no âmbito do teatro e das expressões corporais tem proporcionado aos alunos uma série de experiências de crescimento, cooperação e superação. Este segmento visa analisar essas vivências, especialmente nas atividades de coreografias e expressões corporais, que foram realizadas com grande empenho pelos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 103, localizado em Santa Maria, DF, é uma escola pública que busca promover uma educação inclusiva, abrangendo estudantes com diferentes perfis e necessidades. Dentro deste cenário, as atividades artísticas, incluindo o teatro, a dança e as expressões corporais, foram introduzidas como um meio de desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de promover a inclusão.

Durante o ano letivo, os alunos participaram de uma série de atividades cênicas, com destaque para as coreografias e performances de expressão corporal. Essas atividades foram conduzidas com a intenção de proporcionar aos alunos não apenas a oportunidade de desenvolver suas habilidades artísticas, mas também de explorar sua corporeidade de maneira inclusiva e acessível. O teatro, em sua vertente mais física e expressiva, foi a principal ferramenta para estimular a comunicação não verbal, a autoestima e a interação social entre os estudantes.

As atividades de coreografias e expressões corporais, em particular, se destacaram pela forma como os alunos se empenharam e superaram suas limitações, demonstrando grande desenvolvimento artístico e pessoal. Muitos dos alunos, incluindo aqueles com dificuldades de interação social, apresentaram um desempenho notável nas atividades, quebrando barreiras de comunicação e expressando emoções de maneira intensa e criativa.

Em uma das atividades mais desafiadoras, os alunos foram convidados a criar e interpretar uma coreografia coletiva, que combinava elementos de dança e expressões corporais. O processo envolveu a elaboração de movimentos individuais que, posteriormente, foram unidos em uma performance coletiva, exigindo dos alunos grande trabalho em equipe, comprometimento e foco. Alguns estudantes, que inicialmente apresentavam dificuldades na coordenação motora ou na interação com os colegas, demonstraram uma evolução surpreendente ao longo das semanas de ensaio.

Uma aluna, com dificuldades motoras e de coordenação, teve dificuldades iniciais para acompanhar os ritmos e movimentos mais complexos da coreografia. Contudo, com a ajuda de adaptações pedagógicas e o apoio dos colegas e professores, ela foi capaz de SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.21 -34, jan./jun.2025

criar um movimento próprio que expressava seus sentimentos e se encaixava de maneira única na composição final. O momento de superação da aluna foi um dos mais marcantes, pois, além do progresso físico, ela experimentou uma enorme transformação em sua confiança e autoestima. Segundo Vygotsky (2001), o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando o aluno é incentivado a participar ativamente da construção do conhecimento e a superar seus próprios limites dentro de um ambiente colaborativo.

Além disso, a experiência teatral e a expressão corporal também foram fundamentais para estudantes com deficiências sensoriais, como aqueles com autismo. Para esses alunos, o teatro proporcionou um espaço seguro onde podiam explorar e comunicar suas emoções através do corpo, sem pressão da fala ou linguagem verbal. Os professores adotaram estratégias específicas para incluir esses alunos nas atividades de movimento, como o uso de gestos claros, a redução de estímulos sensoriais excessivos e a utilização de técnicas de relaxamento e respiração. Como resultado, os alunos com autismo também demonstraram grande entusiasmo e envolvimento nas atividades, participando ativamente das apresentações.

A análise do desempenho dos alunos nas atividades cênicas e nas expressões corporais revela um notável desenvolvimento em várias dimensões. A maioria dos alunos superam suas dificuldades iniciais e foi capaz de se expressar de maneira criativa e autêntica.

Para os alunos com limitações cognitivas ou motoras, o processo de criação artística também foi um importante meio de inclusão social, permitindo que eles se integrassem plenamente ao grupo e experimentassem a sensação de pertencimento.

A performance final, que envolveu uma apresentação para a comunidade escolar, foi um momento de grande celebração para todos os alunos envolvidos. Ao assistirem às apresentações, muitos dos colegas e professores ficaram surpresos com o desempenho artístico e a confiança demonstrada pelos alunos, que haviam superado desafios significativos ao longo do processo. A atividade proporcionou não apenas um resultado artístico satisfatório, mas também um impacto profundo na autoestima e na percepção de SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.21 -34, jan./jun.2025

seus próprios limites, permitindo que os alunos vissem a si mesmos como artistas e protagonistas da experiência educativa.

De acordo com Kishimoto (2010), as atividades artísticas em ambientes escolares não são apenas um espaço de aprendizado técnico, mas também uma prática de transformação social, onde os alunos são desafiados a se reinventar e a explorar suas capacidades em contextos diferentes. Nesse sentido, as atividades realizadas no Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria demonstraram como o teatro e a expressão corporal podem ser eficazes não apenas no desenvolvimento das habilidades artísticas, mas também na construção da identidade e do senso de coletividade.

Os resultados observados nas atividades cênicas e de expressão corporal no Centro de Ensino Fundamental 103 evidenciam o potencial transformador do teatro escolar especialmente quando realizado de forma inclusiva e acessível. Para os alunos com autismo, dificuldades motoras ou outras necessidades especiais, o teatro se apresentou como uma ferramenta eficaz de comunicação, socialização e desenvolvimento emocional. A prática teatral não apenas promoveu o desenvolvimento artístico, mas também favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a colaboração e respeito mútuo.

A experiência dos alunos dessa escola exemplifica como o teatro escolar pode ser um meio de transformação, não apenas em termos de desempenho artístico, mas também no que diz respeito à superação de desafios pessoais e coletivos. Ao criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sentem valorizados e apoiados, as atividades cênicas tornam-se uma poderosa ferramenta de inclusão social, favorecendo o aprendizado e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Reflexões e Perspectivas

A experiência do teatro escolar como ferramenta inclusiva e de desenvolvimento da corporeidade para alunos autistas, como evidenciado no trabalho realizado no Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria – Brasília (DF), reflete a importância da arte como SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.21 -34, jan./jun.2025

um meio de superação de barreiras e fortalecimento da expressão individual. A inclusão não limita ao acesso físico ou comunicacional, mas se expande para a valorização da diversidade e o reconhecimento das diferentes formas de expressão artística, permitindo que cada aluno explore suas potencialidades.

O teatro escolar se mostra privilegiado para o desenvolvimento pessoal e social, especialmente para alunos que enfrentam desafios na comunicação e na interação social, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com Oliveira e Almeida (2020), a prática teatral promove a experimentação de diferentes papéis sociais, o que contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do outro. Além disso, possibilita a melhora na coordenação motora, percepção corporal e na autonomia dos participantes.

A participação ativa em atividades cênicas proporciona aos estudantes um sentimento de pertencimento e reconhecimento, que são fundamentais para a autoestima e a motivação escolar. No caso dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 103, o processo de criação coletiva nas coreografias e expressões corporais demonstrou que, quando há um ambiente de incentivo e acolhimento, os desafios individuais podem ser superados com sucesso.

Embora os benefícios do teatro inclusivo sejam amplamente reconhecidos, ainda existem desafios significativos para sua implementação em larga escala nas escolas públicas brasileiras. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de formação específica dos professores, a escassez de recursos para adaptações pedagógicas e estruturais, e a resistência de algumas instituições em adotar práticas educacionais mais flexíveis e inovadoras.

Nesse sentido, a implementação do teatro como ferramenta inclusiva exige não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também um compromisso institucional que envolva gestores, professores, alunos e a comunidade escolar.

A formação dos professores é um dos aspectos centrais para a expansão do teatro inclusivo.

Muitos docentes não possuem capacitação para trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras necessidades específicas, o que pode gerar insegurança e dificultar a criação de atividades adaptadas.

Considerações Finais

A pesquisa sobre inclusão de alunos autistas no teatro escolar, com foco na corporeidade, acessibilidade e expressão artística, evidencia a importância dessa prática como ferramenta pedagógica e social. A experiência do Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria – Brasília (DF) demonstrou que quando há um ambiente estruturado e acolhedor, os alunos podem explorar sua criatividade, desenvolver habilidades emocionais e superar desafios individuais e coletivos.

O teatro, por sua natureza interativa e multidimensional, permite que diferentes formas de comunicação e expressão sejam valorizadas, o que é essencial para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muitos desses alunos apresentam dificuldades na comunicação verbal e na interação social, tornando-se fundamental a utilização de práticas pedagógicas que favoreçam a expressão corporal e outras formas alternativas de comunicação. Como apontado por Silvia e Almeida (2012), o teatro oferece um espaço seguro e motivador para que esses estudantes desenvolvam autonomia, autoestima e senso de pertencimento.

Além disso, o teatro escolar tem um impacto significativo na construção de uma cultura inclusiva dentro da escola. Quando as atividades cênicas são conduzidas de forma acessível e adaptadas às necessidades individuais, elas não apenas beneficiam os alunos com TEA, mas também sensibilizam toda a comunidade escolar para a importância da empatia, do respeito à diversidade e da cooperação.

Outro ponto relevante é o papel dos educadores na efetivação de um ensino teatral inclusivo. No caso do Centro de Ensino Fundamental 103, os professores desempenharam um papel fundamental ao criar estratégias de ensino adaptadas, promovendo atividades SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.21 -34, jan./jun.2025

que respeitassem as particularidades dos alunos e incentivando a participação de todos. No entanto, um dos desafios ainda enfrentados nas escolas públicas brasileiras é a falta de formação específica para docentes na área de teatro e inclusão. Para que o teatro seja utilizado de maneira eficaz como ferramenta de inclusão, é necessário que os professores tenham acesso a capacitações contínuas e a materiais pedagógicos adequados.

Referências

- BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo – Método Boal de Teatro e terapia*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1996.
- CABRAL, B.A.V.A. *A função pedagógica da investigação da recepção teatral*. In IV Jornada de Pesquisa do CEART, 2008, Florianópolis. PESQUISA 2008. Florianópolis; UDESC,2008, p.1-8.
- DISTRITO FEDERAL, *Curriculum em movimento da educação básica*. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- DAMASIO, Antônio. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- FARIA, Karla Tomaz et al. *Atitudes e Práticas Pedagógicas de Inclusão Para o Aluno com Autismo*. Revista Educação Especial, v. n.61. p. 353 – 370, 2018
- FONSECA, Maria Cecília. *Teatro e educação: experiências inclusivas*. São Paulo: Cortez, 2017.
- GARCIA, Rosana et al. *Educação inclusiva e práticas pedagógicas no teatro*. Brasília: Universidade de Brasília, 2020.
- MARTINS, Mara Rubia Rodrigues. *Inclusão de alunos autistas no ensino regular: Concepções e práticas pedagógicas dos professores regentes*. 2007 Dissertação de mestrado, Universidade Católica Rio de Janeiro.
- MATOS, Selma Norberto; MENDES Enicea Gonçalves. *A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais*. Práxis Educacional Vitória da Conquista v.10, nº 16 p. 35 -39.
- MENDES, Enio; BOSA, Cleonice. *Autismo e desenvolvimento social: abordagens pedagógicas inclusivas*. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MARQUES, Danilo. *Teatro e inclusão: a corporeidade em cena*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- OLIVEIRA, Renato; SOUZA, Carolina. *Teatro e inclusão: práticas pedagógicas para alunos autistas*. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- SCIAS-Arte/Educação, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.21 -34, jan./jun.2025

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2010

PENNA, Maura. *Educação e teatro: um olhar sobre o ensino inclusivo*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.

SCHWARTZMAN, Luciana. *Espaços cênicos acessíveis: teatro e inclusão*. Curitiba: Appris, 2019.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.